



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16866 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NOS MOVIMENTOS SOCIAIS DE TRABALHADORES/AS SEM TERRA E SEM TETO: UM ESTADO DA ARTE.  
Shirley dos Santos Vera Cruz - UFRPE - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Mauricio Antunes Tavares - Fundação Joaquim Nabuco

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

## **A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NOS MOVIMENTOS SOCIAIS DE TRABALHADORES/AS SEM TERRA E SEM TETO:**

### **UM ESTADO DA ARTE.**

Shirley dos Santos Vera Cruz

[shirleyveracruz76@gmail.com](mailto:shirleyveracruz76@gmail.com)

Maurício Antunes Tavares

[Mauricio.antunes@fundaj.gov.br](mailto:Mauricio.antunes@fundaj.gov.br)

## **RESUMO**

Este trabalho foi desenvolvido como o estado da arte, construído a partir de um vasto acervo de pesquisas, de diferentes abordagens e perspectivas teóricas, a partir do foco de pesquisa

que nos interessa: os efeitos dos processos de educação não formal desenvolvidos por movimentos sociais na construção de mudanças nos âmbitos societários e individuais. Essa abordagem de revisão bibliográfica possibilita o diálogo com outros pesquisadores de áreas relacionadas e revela a riqueza de dados produzidos em suas pesquisas. Embora não seja uma metodologia recente, o uso do Estado da Arte tem sido defendido por autores que reconhecem sua importância para acompanhar as mudanças nas ciências, demarcando diferentes vertentes e facetas nas quais o conhecimento científico tem se constituído. Neste contexto, apresentaremos a seguir o Estado da Arte das pesquisas acadêmicas realizadas sobre a temática da educação não formal e os movimentos sociais de trabalhadores e trabalhadores sem-terra e/ou sem-teto nos últimos cinco anos.

**Palavras - Chaves:** Estado da Arte, Educação não formal, Movimentos sociais, mudança social.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Gohn (2009), os movimentos sociais são coletivos de caráter sociopolítico e cultural que expressam demandas reivindicadas por diferentes grupos sociais. Para Touraine (1977), um movimento social se caracteriza por ter uma identidade - a quem representa -, por ter um programa definido de reivindicações e, portanto, ter mais ou menos claro seu lugar em relação a eventuais aliados e opositores e, por fim, o que ele chama de princípio de totalidade, pelo qual o movimento afirma-se diante da sociedade em que se insere como um agente que busca o bem comum a todos – não limitado apenas ao grupo que representa – por agir em nome de valores universais ou reconhecidos pela coletividade.

Para atingir seus fins, os movimentos sociais utilizam-se de muitas estratégias e táticas de ação. As mais evidentes envolvem mobilizações em espaços públicos - marchas, concentrações, passeatas, distúrbios à ordem estabelecida, , manifestos e outros tipos de atos de desobediência civil – visando dar visibilidade pública às situações vivenciadas por grupos que representam e conquistar apoios para, por fim, fortalecer sua posição em negociações. Nos últimos anos vem crescendo a utilização dos meios de comunicação e redes sociais na internet, que possibilitam a amplificação das pautas e bandeiras de luta dos movimentos sociais em âmbito local, regional, nacional e até internacional, possibilitando a conexão e a

mobilização de indivíduos e grupos em prol de suas causas.

Com este amplo espectro de atuação, os movimentos sociais se constituem, também, como espaços educativos, fontes de conhecimentos sistematizados, lugar de criatividade e inovações socioculturais. Valorizando o passado de lutas sociais como inspiração para a construção das lutas presentes e a imaginação de futuros, os movimentos sociais não só promovem formação política para a conscientização dos indivíduos e grupos de influência, mas também promovem formação numa ampla gama de conhecimentos, saberes e fazeres, nas mais variadas áreas, tais como educação popular, organização de eventos, produção cultural, comunicação social, oratória, finanças, recreação e uma série de aprendizados de fazeres que permeiam as múltiplas atividades desenvolvidas por esses coletivos. Reconhecer a presença desses sujeitos na cena social e pública nos leva a pensar nas pedagogias que emergem, em marcos ontológicos e epistemológicos outros, não restritos ao repertório acadêmico.

Dessa forma, podemos considerar que os movimentos sociais se constituem como comunidades de aprendizagem, ou comunidades de práticas, ou, ainda, comunidades educativas, nos dizeres de Antunes e Mesquita (2022, p. 54):

Por comunidades educativas consideramos grupos e coletivos que vivenciam processos de construção de conhecimentos e saberes integrados à vida cotidiana na contemporaneidade, onde tais processos são vividos de forma coletiva, processual e relacional, ou seja, percebemos “comunidade” como algo que – mais ou menos inserida em tradições específicas – traz já consigo as marcas da heterogeneidade e do interdiscurso (MAINGUENEAU, 1993)

Portanto, é nos movimentos sociais populares que encontramos proposições e práticas inovadoras para a constituição não apenas de cidadãos – enquanto sujeitos de direitos nas sociedades contemporâneas –, mas, sobretudo, condições inovadoras para a emergência de subjetividades coletivas não dóceis à racionalidade técnico-científica, ao espírito de cálculo capitalista, nos termos que Bourdieu utiliza no *O Desencantamento do Mundo*, pois estes cultivam ambientes educativos potentes em que “[...] ser (ontologia) e conhecer (epistemologia) estão articulados de maneira inextricável” (TAVARES; MESQUITA, 2019, p.87). Se constituem, portanto, como agentes de mudança social, tanto na dimensão micro quanto na macropolítica, impactando desde o sujeito em sua subjetividade e ação individual, até o conjunto da sociedade, em que pese a correlação de forças com o(s) coletivos e subjetividades coletivas impactadas pelas lutas sociais.

Por serem agentes de mudança, é importante estudar as experiências não formais de educação que se aproximam da dinâmica popular e têm a sensibilidade de captar a presença desses sujeitos. A literatura sobre educação popular, desde o seu início nos anos 60, tem centralizado sua atenção nessa ação educativa, de sujeitos coletivos diversos e pedagogias em movimento. São muitos os autores que tem trilhado esse caminho, desde Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, João Francisco de Souza, Miguel Arroyo, Vanilda Paiva, Oscar Jara entre

tantos e tantas outras.

Dito isto, visando compreender a relação entre a educação não formal e os movimentos sociais, no tocante a como as práticas educativas populares são utilizadas como ferramentas de conscientização, organização e transformação social nos movimentos; neste estudo, nosso objetivo é mapear as produções acadêmicas sobre a educação não formal dentro dos movimentos sociais de trabalhadores e trabalhadoras sem teto e sem terra, a fim de analisar as perspectivas teóricas, metodológicas e os resultados alcançados nessa área de estudo.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

O termo Estado da Arte, conforme definido por Brandão (1986, p.7), origina-se da literatura científica americana e tem como objetivo realizar um levantamento do conhecimento existente sobre um determinado assunto em uma área específica, com base em pesquisas realizadas. Embora não seja uma metodologia recente, o uso do Estado da Arte tem sido defendido por autores que reconhecem sua importância para acompanhar as mudanças nas ciências, demarcando diferentes vertentes e facetas nas quais o conhecimento científico tem se constituído.

Para a construção deste Estado da Arte realizamos uma pesquisa na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Utilizamos os termos “movimento social” e “educação não - formal”, o que nos trouxe resultados mais satisfatórios. Quando pesquisamos sem especificar o marco temporal, obtivemos um total de 241 resultados, demasiadamente grande para nossos objetivos. Refinamos os resultados aplicando o filtro de tempo para o período de cinco anos, de 2019 a 2023, o que resultou em 63 trabalhos relevantes sobre a temática da educação não formal e movimentos sociais. Além da BDTD, exploramos outros bancos de dados, como o Google Acadêmico, onde encontramos apenas 10 artigos relacionados ao tema. Na base de dados Scielo, não foram encontrados resultados pertinentes para esta pesquisa. É importante mencionar que o repositório da UFPE, estava em manutenção durante o período da pesquisa, e também consultei a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRPE para obter possíveis contribuições adicionais, onde foram encontrados 2 trabalhos.

### **2.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA**

Do BDTD, selecionamos 10 trabalhos que apresentaram maior afinidade com essa pesquisa, todos relacionados ou ao Movimento Sem Terra – MST –, ou ao Movimento de Trabalhadores/as Sem Teto – MTST. e que serão relevantes para o desenvolvimento deste estudo.

A seguir, serão destacados os pontos principais de cada pesquisa.

A pesquisa de Jean Marcel Caum Camoleze(2022) é uma tese intitulada “Arquivos e movimentos sociais: um estudo da produção de documentos populares no setor nacional de educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra (MST)”. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que combina um estudo de caso unificado com uma revisão bibliográfica. Seu objetivo é estabelecer um conceito de arquivos populares e compreender a dinâmica da produção documental proveniente das atividades dos movimentos sociais, com foco nos documentos populares.

A dissertação de Paulo Rogério de Oliveira Teixeira (2019), intitulada “A educação no movimento dos trabalhadores sem terra, na visão dos acampados” tem como objetivo investigar as vivências nos acampamentos. A pesquisa adota uma abordagem metodológica que inclui não apenas a revisão bibliográfica como fonte de documentação, mas também entrevistas gravadas com os acampados, que são sujeitos com diferentes histórias de vida.

Janaine Zdebski da silva (2020) desenvolveu uma tese intitulada “pedagogia do movimento como expressão da pedagogia socialista: A prática educativa do MST no II enera”. A pesquisa é de natureza documental e bibliográfica, e tem como objetivo apreender as expressões da pedagogia socialista nas práticas educativas do MST.

A dissertação de Eduarda Maria de Souza Fernandes (2020) tem como tema: “Identidade e estigma das crianças sem teto: uma prática pedagógica em história a partir da proposta dialógica”. A pesquisa, que possui uma abordagem qualitativa participante, envolveu o levantamento bibliográfico sobre o tema e a análise documental do currículo oficial do Estado de São Paulo. O objetivo é promover a incorporação do conhecimento e da herança cultural das crianças acampadas, superando a segregação e o silenciamento impostos por um modelo educacional que não as reconhece.

A dissertação de Paulo Henrique Alves dos Santos (2021), intitulada “Formação na ação? Um estudo sobre as práticas dos sujeitos do Movimento Dos Trabalhadores Sem Teto (MTST)”, tem como objetivo compreender o potencial da participação em ações cotidianas no MTST na transformação da percepção dos sem-teto sobre a realidade social. A pesquisa, de caráter qualitativo, empregou a observação participante do cotidiano de uma ocupação em Guarulhos (SP) e entrevistas semiestruturadas com quatro sem- teto participantes do estudo. O estudo busca compreender como os processos cotidianos podem gerar aprendizagens e produzir saberes, contribuindo para o debate sobre a educação emancipatória e transformadora em ambientes não formais e informais, tendo como base as contribuições de autores como Paulo Freire, Maria da Glória Gohn e Roseli Caldart.

A dissertação de Allan Diego Rodrigues Figueiredo (2020) aborda o tema “A prática pedagógica educador –educando no curso pé no chão do MST: caminhos para (re)pensar a formação humana” A investigação analisa a prática pedagógica educador- educando (PPEE). A metodologia utilizada inclui uma abordagem qualitativa, com técnicas como observação direta, caderno de campo, entrevistas não estruturadas e análise de conteúdo.

A dissertação de Gustavo Henrique Pereira (2019), intitulada Cadernos de educação do MST: algumas reflexões, tem como objetivo interpretar o processo educacional do MST a partir de uma concepção ampliada, utilizando análise documental embasada no materialismo histórico. O estudo busca identificar e descrever os processos educacionais e de internalização do conhecimento dentro do Movimento Sem Terra, bem como os elementos socioculturais que caracterizam a relação de ensino- aprendizagem no movimento. Também são discutidos os processos sociais e educativos que culminam na formação de identidades coletivas no MST e sua relação com a lógica do capital. A dissertação aborda a educação formal e não formal, a educação popular e a pedagogia marxista, além de considerações sobre o campo científico atual. A análise documental sobre o processo educacional dentro do MST é realizada com o objetivo de refletir sobre a ruptura com a lógica do capital e da educação formal.

A pesquisa do Marcos Antônio Soares da Silva é uma dissertação de (2019) com o tema: O currículo da EJA do campo: Uma análise entre as perspectivas do MST e da secretaria de educação de Pernambuco. Tem por objetivo fazer um estudo comparativo crítico entre os currículos, A abordagem da pesquisa foi qualitativa de cunho sócio-histórico e o materialismo histórico-dialético informou o percurso metodológico que a pesquisa tomou, realizando análise documental e utilizando entrevistas narrativas.

A pesquisa do Francisco Ytalo de Lima Silva é uma dissertação de (2023) com o tema: Pedagogia da pastoral da juventude rural. teve como objetivo geral analisar quais os elementos característicos e constituídos da Pedagogia da Pastoral da Juventude Rural no Brasil. A metodologia da pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa, sendo definida como uma pesquisa militante, foram realizadas entrevistas e a análise dos documentos.

A pesquisa de Rigoberto Fúlvio de Melo Arantes é uma dissertação de (2019) com o tema:[Entre]Tecendo Olhares sobre a Educação do Campo: avanços e limites do Programa Escola da Terra no Município de Igarassu. Para alcançar esse objetivo, propusemos, com o método do estudo de caso e as técnicas da Análise de Conteúdo, uma abordagem qualitativa tanto de objetos – documentos oficiais sobre as políticas educacionais do/para o campo e discursos resultantes de entrevistas – quanto de sujeitos – gestoras e educadoras – envolvidos na pesquisa.

A análise dos resultados revelou uma ampla variedade de trabalhos relacionados a movimentos sociais, relacionando-se com diversas áreas, como meio ambiente, saúde, espaço geográfico, religião, entre outras. No entanto, para o propósito desta pesquisa, que se concentra na compreensão do papel da Educação não formal em espaços de movimentos sociais e seus efeitos na construção de mudanças nos indivíduos e na coletividade, foi necessário filtrar os resultados e focar especificamente nessa temática.

Quanto à distribuição geográfica notamos que a maioria dos trabalhos provém da região sudeste do Brasil, sendo cinco São Paulo e um Minas Gerais, além de um da região sul,

no estado do Paraná e quatro do Nordeste, no estado de Pernambuco. Dentre os dez trabalhos selecionados, oito são dissertações e duas são teses, todos produzidos no período de cinco anos, compreendendo o marco temporal de 2019 a 2023.

Essa ampla variedade de trabalhos está, sem dúvida, relacionada ao movimento social MST-Movimento de Trabalhadores Sem Terra, que tem contribuído significativamente ao longo dos anos e será uma base de referencial bibliográfico para a produção da dissertação. Contudo, o foco deste estudo estará direcionado ao MTST- Movimento de Trabalhadores Sem Teto, que surge como um desdobramento do primeiro movimento. Durante o levantamento dos trabalhos, observamos a presença de alguns movimentos sociais, sendo o MST o mais presente com 5 dos 10 trabalhos, seguido pelo MTST com 2 trabalhos, além de 1 trabalho do Programa Escola da Terra no município de Igarassu e 1 da Pastoral da Juventude Rural.

Em relação às abordagens metodológicas utilizadas, todos os estudos analisados empregaram pesquisa qualitativa, representando 10 os estudos examinados. Nenhum deles utilizou métodos quantitativos. Essa predominância da pesquisa qualitativa, comum em estudos da área de humanas, permitiu uma compreensão mais aprofundada das percepções sobre Movimentos sociais e Educação não- formal.

Quanto à metodologia de análise, constatou-se que entrevistas semiestruturadas utilizando por 2 dos trabalhos, 3 se utilizaram revisão bibliográfica, 1 como fonte de documentação e 1 entrevistas gravadas, 5 trabalhos análise documental, 1 estudo comparativo, 1 entrevista narrativa, 2 análise de conteúdo, desta maneira a grande maioria dos trabalhos foram análise documental, grande volume de material do MST, como cartilhas, boletins, revista e até outros trabalhos relacionados ao movimento e assim contribuir, para a construção das dissertações, como também os outros instrumentos de análise são importantes também.

Os trabalhos apresentam em sua grande maioria a utilização de metodologias qualitativas, sendo recorrente a utilização de análise documental e também entrevistas semiestruturadas ou não estruturadas. Também é perceptível a “predileção” em realizar pesquisas para estudar o MST, o que é compreensível considerada a história e a importância desse movimento social, em nível local, nacional e internacional, sendo que, em decorrência da sua longa história, este possui um grande acervo arquivístico e memorial, o que também é motivo de atração de pesquisas. O MST tem também um considerável volume de material pedagógico próprio, produzido ao longo dos anos, permitindo o desenvolvimento de pesquisas históricas e a observação das continuidades e mudanças vividas pelo movimento, que é o maior do país.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destacamos a relevância da construção do estado da arte por meio de bancos de

dados, pois desempenhou um papel fundamental no reconhecimento e identificação dos trabalhos que podem contribuir significativamente para a nossa pesquisa. Embora o processo não tenha sido simples, foi essencial para reconhecer os caminhos já percorridos, incluindo o reconhecimento das diferentes teorias e seus respectivos autores na análise da relação que nos interessa estudar, bem como reconhecer diferentes metodologias utilizadas, e em todas as escolhas dos pesquisadores/as, reconhecer suas possibilidades e limites. Entendemos este como o primeiro passo para preparação do terreno em que estamos semeando uma dissertação bem fundamentada.

Bem o Estado da arte revelou, em todas as pesquisas, que os/as pesquisadores/as preocupam-se em evidenciar o impacto social que cada movimento social faz em determinados espaços em que lideram a luta por direitos, os impactos que provocam nas políticas públicas, os problemas internos e externos de dialogicidade entre os integrantes dos movimentos e os agentes a influenciar. Nesse processo dialógico ficam evidentes questões relacionadas aos processos educativos que servem (ou deveriam servir) para consolidar a luta por direitos básicos.

Também ficou evidente, durante a análise que empreendemos, a preocupação em valorizar as narrativas de experiências das pessoas envolvidas nos movimentos sociais, correlacionando suas vivências e crescimento com as formas de participação dessas nos movimentos. As narrativas comumente, se sobrepunham às análises documentais, quando estas existiam, pois muitas pesquisas nem mesmo fizeram análise documental.

Temos, portanto, um pequeno itinerário dos caminhos percorridos pela temática de pesquisa em questão, o qual vamos tomar como indicativo, sem abrir mão da itinerância que devemos seguir em nosso próprio caminho.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Mauricio; MESQUITA, Rui. Comunidades educativas como lugar metodológico da experiência na construção social do conhecimento. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 30, n. 3, p. 53-68, set. 2022. ISSN 1982-9949. Acesso em:31/08/2023. doi: 10.17058/rea.v30i3.1764..

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. São Paulo, 2ª Ed.: Brasiliense, 1986.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

TAVARES, Mauricio Antunes; MESQUITA, Rui. **Nós para atar e desatar: relações entre educação e cultura**. Recife: Edit. UFPE, 2019.

TOURAINÉ, Alain. Os movimentos sociais. In: FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. de S. **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro, 1977



